



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

CONFERÊNCIA NACIONAL
**“O bem-estar docente em contexto
escolar: realidade e desafios”**

A PROBLEMÁTICA DO BEM-ESTAR DOCENTE NAS
ESCOLAS PORTUGUESAS: REALIDADE E DESAFIOS

LISBOA, 2 DE NOVEMBRO DE 2023

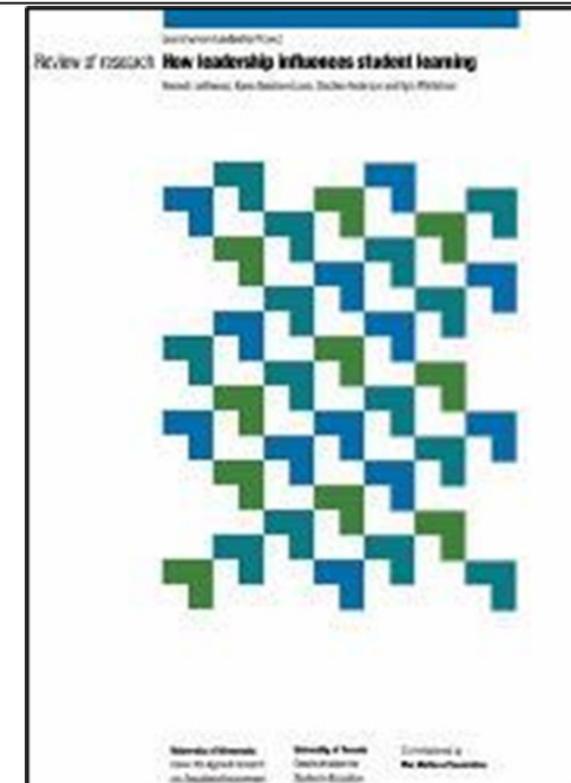
O bem-estar dos professores

Bem-estar ocupacional – o mais poderoso fator de bem-estar com a vida (Rath & Harter).

A ação dos professores constitui o principal fator para a realização de aprendizagens pelos alunos.

- Principals are “**second only to classroom instruction** among all school-related factors that contribute to what students learn at school.”

-- *How Leadership Influences Student Learning*,
Kenneth Leithwood, *et al*,
University of Minnesota,
University of Toronto, 2004



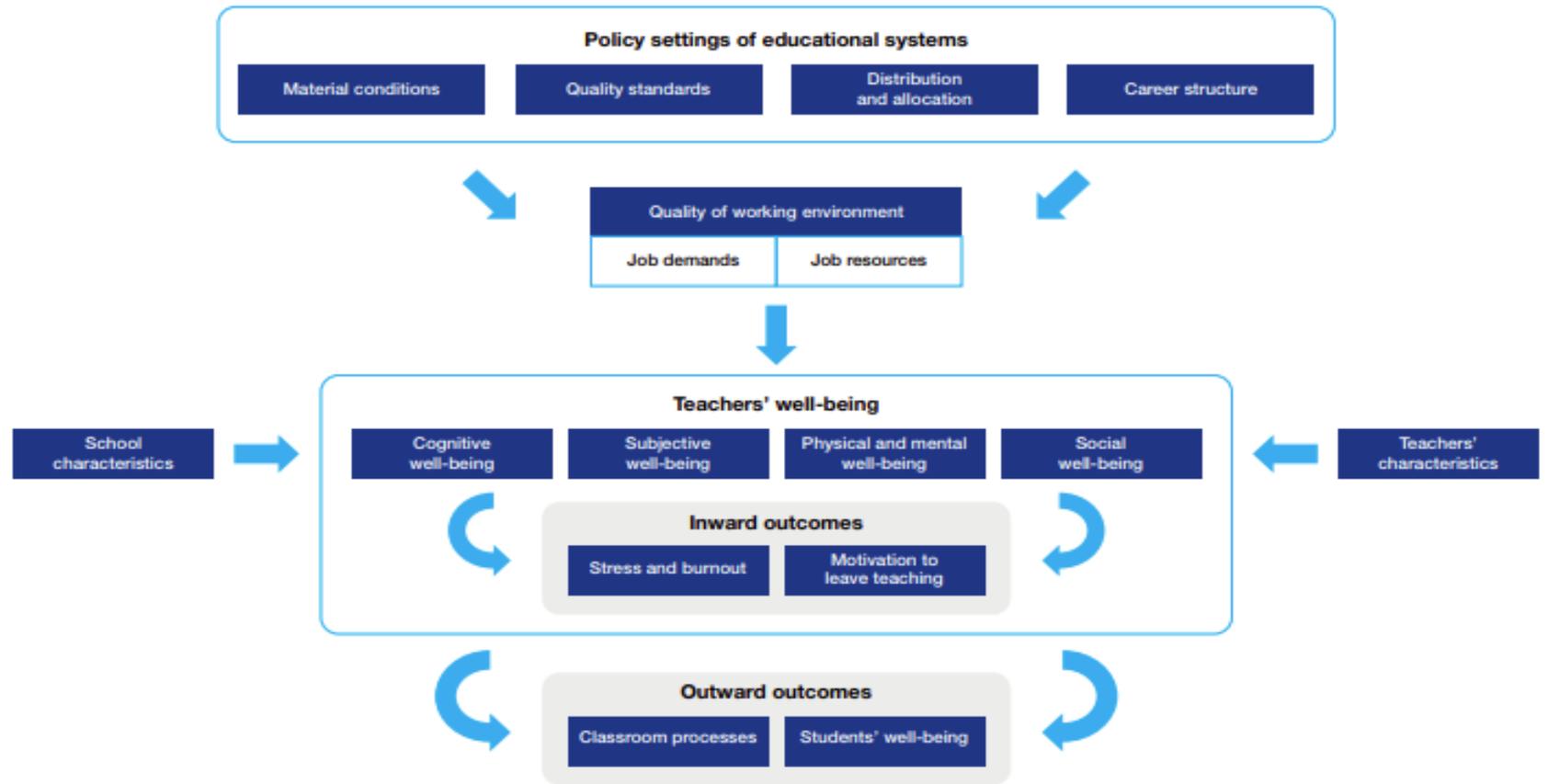


Source: OECD (2020^[2]), *How's Life? 2020: Measuring Well-Being*, OECD Publishing, Paris, <https://dx.doi.org/10.1787/9870c393-en>.

Quais são os componentes centrais do bem-estar ocupacional dos professores?

Quais são os componentes centrais do bem-estar ocupacional dos professores?

Quais são os resultados esperados do bem-estar ocupacional dos professores?



Source: Viac, C. and P. Fraser (2020), "Teachers' well-being: A framework for data collection and analysis", *OECD Education Working Papers*, No. 213, <https://doi.org/10.1787/c36fc9d3-en>.

A análise revela que, em toda a Europa, muitos professores sofrem de stress no trabalho.

As evidências parecem indicar que os níveis de stress são mais baixos quando os professores trabalham em ambientes escolares que consideram colaborativos, quando se sentem autoconfiantes para motivar os alunos e gerir o seu comportamento e quando sentem que têm autonomia no seu trabalho.

Pelo contrário, os professores relatam sentir mais stress quando trabalham em salas de aula que consideram perturbadoras, trabalham mais horas e estão sujeitos a avaliação como requisito para a progressão na carreira.

P

EDUCAÇÃO

Professores portugueses têm os níveis de stress mais altos da Europa

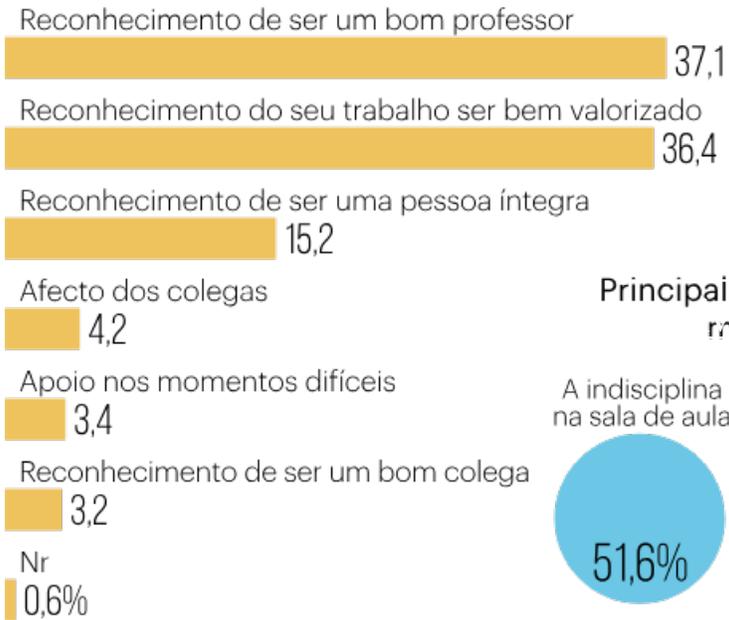
Portugal é o país onde os professores do 3.º ciclo do ensino básico viveram mais situações de stress elevado devido à profissão, revela um relatório da Comissão Europeia.

Daniela Carmo

24 de Março de 2021, 18:47



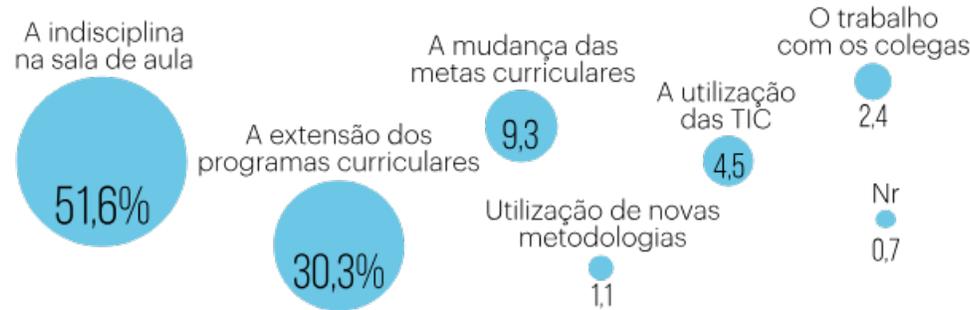
O que dá aos docentes maior satisfação no seu trabalho, em %



O que causa aos docentes maior insatisfação no seu trabalho



Principai problema, entre as opções, que coloca mais dificuldades aos professores



P

EDUCAÇÃO

Exaustos, desiludidos ou baralhados. Um terço dos professores sente-se assim

Inquérito a 2910 professores. 60% lamentam que os pais "não se preocupem com a educação dos seus filhos". Desmotivação, falta de apoio familiar e desatenção são os problemas maiores que identificam nos alunos dos dias de hoje.

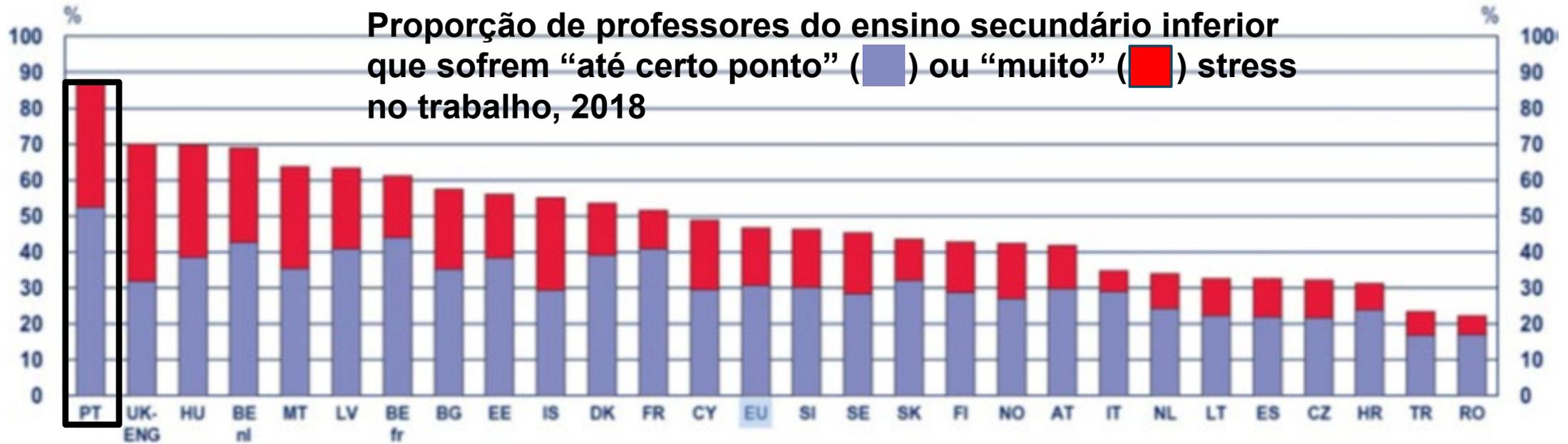
Andreia Sanches

8 de Setembro de 2016, 0:01



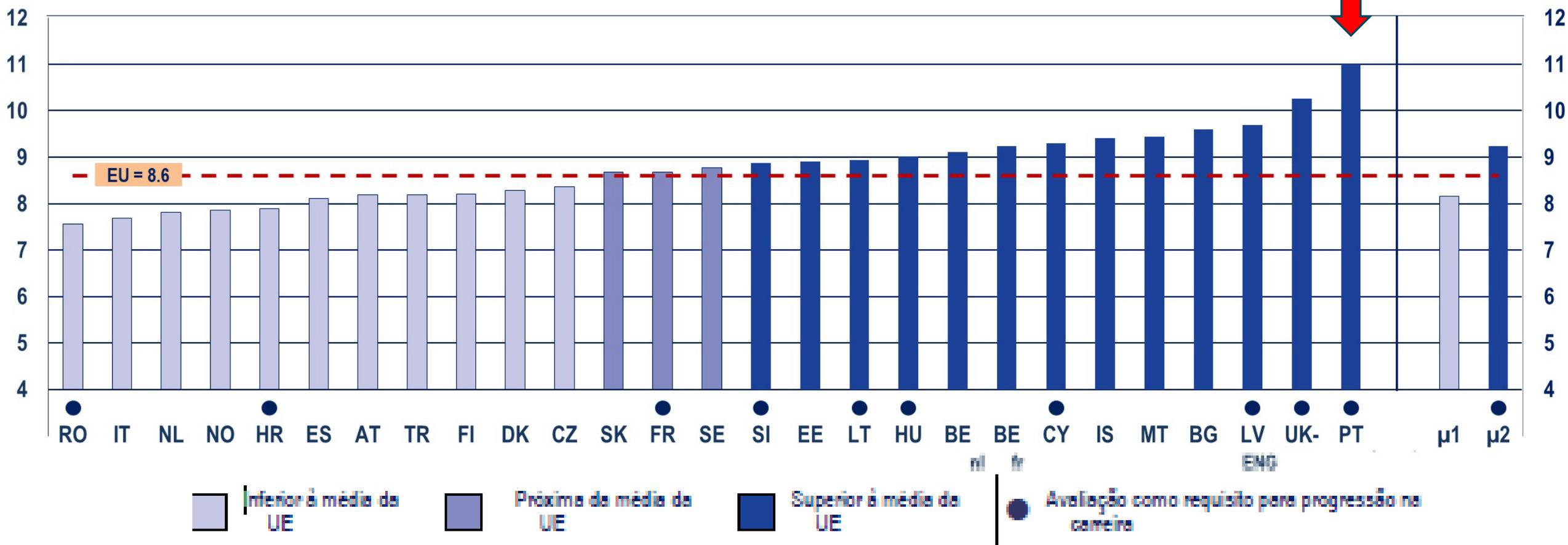
Fonte: publico.pt/multimedia/infografia/as-preocupacoes-e-motivacoes-dos-professores-199

Professores portugueses e níveis de “stress”



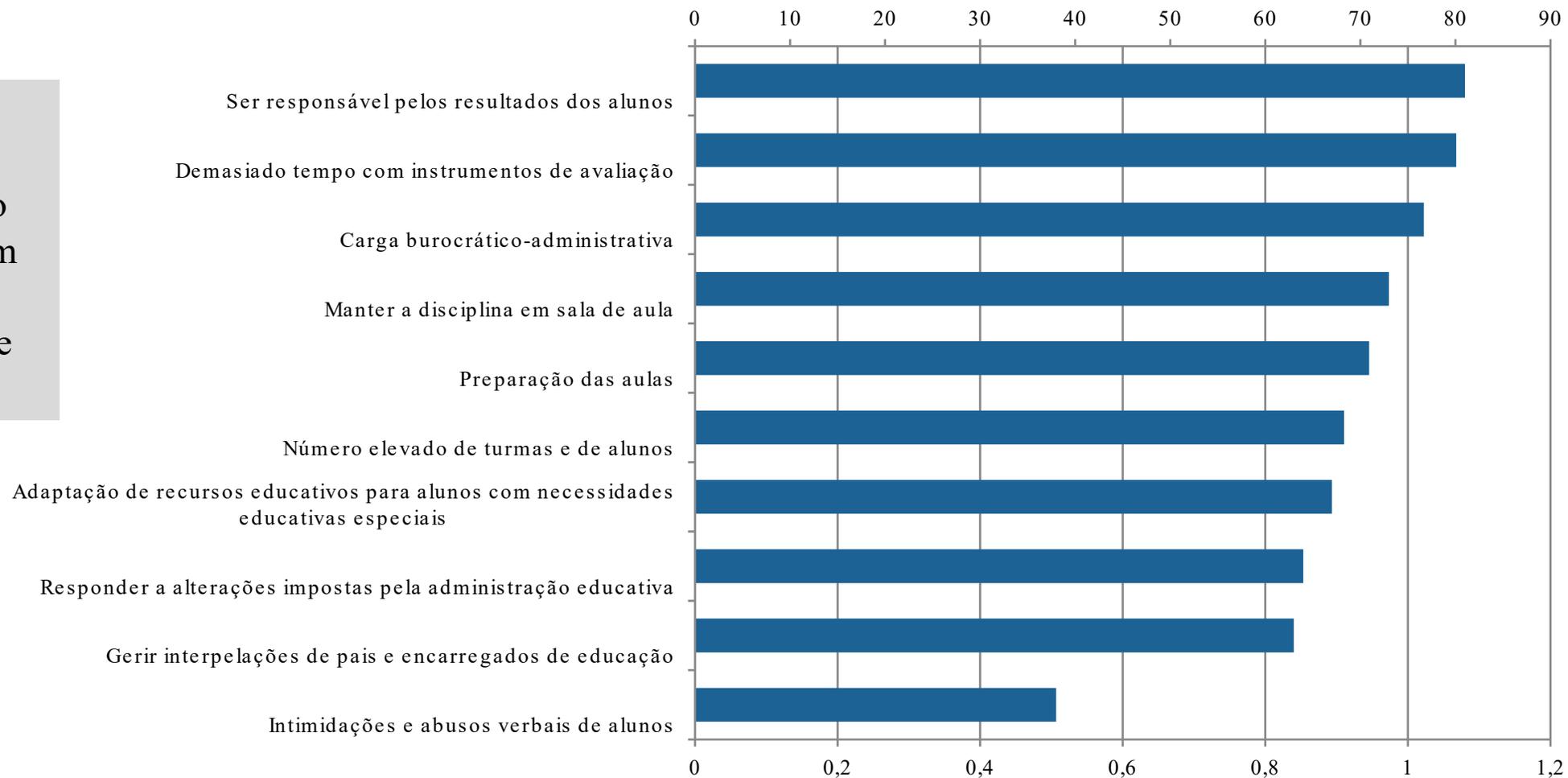
Fonte: Eurydice, com base em dados do TALIS 2018.

Índice de stress dos professores versus avaliação como um requisito para progressão na carreira, “ensino secundário inferior”, 2018



Fonte: Eurydice, com base em dados da Rede Eurydice e TALIS 2018

Proporção de professores do “ensino secundário inferior” que indicam principais aspetos relativos a fontes de “stress”, 2018



Fonte: European Commission/EACEA/Eurydice, 2021. Teachers in Europe: Careers, Development and Well-being. Eurydice report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.



Apenas 9,1% dos professores portugueses consideram que a profissão é socialmente valorizada (Talis, 2018).



Quem quer ser professor?
1,3% dos alunos – 15 anos de idade (PISA, 2018).



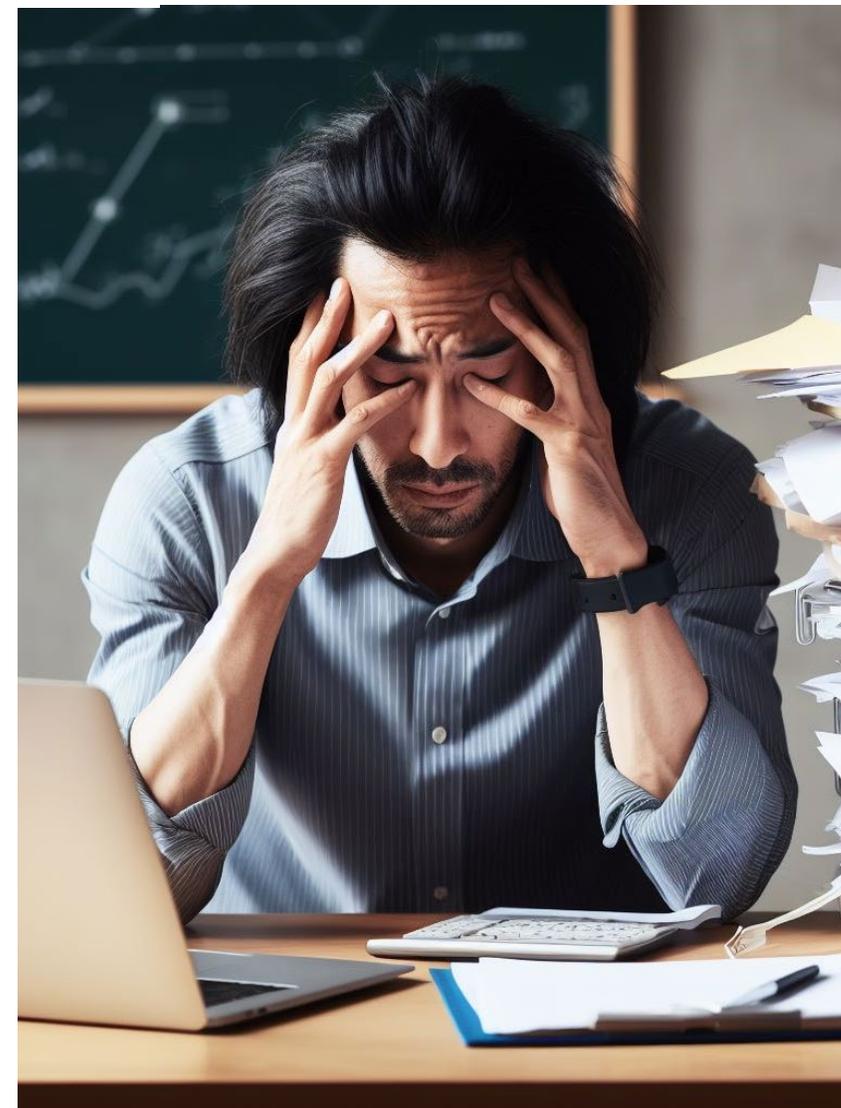
Mobilidade,
instabilidade e
remuneração

Resultados (dados provisórios) de questionário da FNE (outubro de 2023).

- 77,6% afirmam que na respetiva escola não foram adotadas medidas no sentido de diminuir a carga burocrática do trabalho que são chamados a realizar.

-
- Numa escala de 1 a 5 quando se perguntava se gostam da profissão que exercem, 47,1% escolhe a nota máxima (eram 5,3% no ano passado), 32,2% atribui a nota 4 (contra os 27,5% do ano passado) e 14,2% (eram 13,6% no ano passado) escolhem a nota 3, o que dá uma expressiva manifestação de gosto pela profissão que acaba por ser independente da apreciação do estatuto remuneratório.

- Quanto ao nível de realização profissional, 65,2% manifestam um sentimento positivo, e já no ano passado eram 64,2%, o que é coerente, em ambos os casos, com a resposta dada sobre o gosto pela profissão, e que se revela independente da perceção fortemente negativa sobre as expetativas de desenvolvimento profissional.



No seu artigo sobre a cimeira de Lisboa, David Edwards: "É necessário procurar informação sobre as causas do stress docente em cada país e as políticas dos professores têm de responder a essa informação, mesmo que isso signifique que algumas políticas adotadas pelos governos tenham de ser extintas."

PISA 2021 will include a teacher questionnaire which will also include questions for teachers on their well-being and it will then be possible to correlate evidence with student well-being. However, it is a matter of real concern that countries have not prioritised teacher well-being as worthy of research. Edwards, D. (2020)

["PISA, well-being, and teacher unions", by David Edwards. \(ei-ie.org\)](#)

P

EDUCAÇÃO

Bem-estar dos professores deve ser prioridade para os Governos

Como garantir que os docentes se sintam bem com o trabalho é uma das questões em debate numa cimeira que reúne em Lisboa representantes governamentais e sindicais de mais de 30 países.

Clara Viana

21 de Março de 2018, 21:19



Perceção de baixo nível de confiança.

Domínio administrativo e burocrático (também na gestão).

Trabalho administrativo e burocrático (professores, mais particularmente diretores de turma), dando-lhes muito trabalho administrativo e pouco ou nenhum apoio quando confrontados com situações difíceis, por exemplo, quando abordam as preocupações dos pais ou responsáveis.

Pressão pela “inovação” e exposição social (de sala de aula; de resultados de alunos).

Tensões/conflitos causados pela avaliação dos professores.

Perceção de injustiça dentro da escola ou quando comparada com políticas de avaliação de professores de outras escolas.

Perceções de injustiça no modelo de progressão.

Um sentimento de intolerância social para com os professores (responsabilizados pelas falhas da sociedade em resolver os problemas).

.....

Quando se sentem melhor, a escola parece-lhes melhor?
Ou quando a escola é melhor, sentem-se melhor?

“Os docentes com uma maior satisfação com a vida relatam uma maior qualidade de vida e, em ambos os casos, fazem menos referência a sintomas de mal-estar psicológico, apresentam menores níveis de stresse, depressão e ansiedade e menor impacto (negativo) da pandemia, avaliando de forma mais positiva a direção da escola, o ambiente e os recursos escolares.” (p.179)

“Do ponto de vista da promoção da saúde psicológica dos docentes, é também importante que se identifiquem os fatores modificáveis, sobre os quais se pode atuar. Neste caso, os fatores contextuais (um bom ambiente na escola, promotor de desenvolvimento socioemocional, e a perceção de uma gestão amigável por parte da direção da escola) parecem ser suscetíveis de ser modificáveis, o que significa que os resultados obtidos por esta via poderão ser mais rápida e eficazmente melhorados”. (p.180)

Fonte: **Relatório SAÚDE PSICOLÓGICA E BEM-ESTAR OBSERVATÓRIO DE SAÚDE PSICOLÓGICA E BEM ESTAR : MONITORIZAÇÃO E AÇÃO (2022)**



Teaching
to be



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Desafios
